

Aula 01

*PM-SP (Oficial) Passo Estratégico de
Língua Portuguesa*

Autor:
Carlos Roberto Correa

23 de Dezembro de 2024

Sumário

1 - Apresentação.....	3
2 – O que é o Passo Estratégico?	4
3 – Importância do Assunto – Análise Estatística	5
4 – Ortografia	6
4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP	6
4.1.1 - Alfabeto.....	8
4.1.2- Trema.....	9
4.1.3 – Hífen	9
4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas	13
4.2 - Letras e Fonemas importantes	16
4.2.1- Emprego das letras “E” e “I”	17
4.2.2 - Emprego das letras “O” e “U”:	17
4.2.3 - Emprego das letras “C” e “Ç”:	19
4.2.4 - Emprego das letras “G” e “J”:	19
4.2.5 - Emprego da letra “X”:	20
4.2.6 - Emprego do dígrafo “CH”	21
4.2.7 - Emprego da letra “Z”	21
4.2.8 - Emprego da letra “S”	22
4.2.9 - Emprego do dígrafo “SS”	22
4.2.10 - Emprego do “SC”	23
4.2.11 Uso dos “porquês”	23
POR QUE	23



POR QUÊ	24
PORQUE	24
PORQUÊ	24
4.2.12 dado/visto/haja vista	25
4.2.13 – onde/Aonde	25
4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de	26
4.2.15 Mau x Mal	26
5 - Regras de acentuação gráfica	28
6 – Crase	33
7 - Aposta Estratégica	36
8 - Questões-chave de revisão	37
9 - Lista de questões comentadas	42
10 - Revisão Estratégica	52
10.1 - Perguntas	53
10.2 - Perguntas com respostas	53



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Tudo certo? Iniciaremos, nesta aula, nosso **Passo Estratégico de Português p/ PM-SP (Oficial)**. Para mim, trata-se de um curso extremamente especial, pois o encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**.

Trato de revisitar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Agora, teremos a oportunidade de fazer um estudo diferenciado, tendo por base uma **análise estatística** que fizemos para identificar os aspectos mais recorrentes em provas de concursos públicos. É um estudo direcionado e focado, com o fito de otimizar seu tempo e de aperfeiçoar sua estratégia de preparação.

Este material é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, questões de prova para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material e dê um **Passo Estratégico** rumo à sua aprovação.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.



*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDF e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Este curso será escrito, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

#amoraovernáculo

Prof. Carlos Roberto



2 – O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?



Passo Estratégico

O **Passo Estratégico** é um método de revisão, baseado em análises estatísticas, que ajuda o aluno a aprimorar a retenção do conteúdo, com base naquilo que é mais cobrado pela banca específica do concurso.

A diferença do **Passo** para o **Curso Regular** é a didática utilizada. No curso regular, a didática empregada proporciona ao aluno que nunca tenha visto o conteúdo conseguir compreendê-lo no nível que o permita resolver as questões do concurso. Assim, para atingir esse objetivo, os cursos regulares são disponibilizados na forma escrita e em vídeo, numa linguagem mais descritiva. No **Passo Estratégico**, a linguagem utilizada é bem mais direta, porque partimos da premissa de que o aluno já estudou o conteúdo pelo menos uma vez, já que o objetivo é revisar a matéria (e não a aprender, como nos cursos regulares).

É importante frisar que o **Passo Estratégico** deve ser utilizado para auxiliar a revisão, como complemento ao material regular, não em sua substituição. Assim, para uma boa revisão, o aluno deverá utilizar o Passo Estratégico em conjunto com seu material teórico grifado e suas anotações.

Portanto, o Passo Estratégico não deve ser visto como um atalho ao curso regular, não sendo nossa pretensão ser “suficiente” a permitir a aprovação dos alunos. Todavia, em algumas matérias menos extensas e desde que o aluno possua uma boa base no conteúdo, é possível o estudo direto pelo Passo, com a suficiência necessária à aprovação, embora não seja nossa recomendação ou pretensão.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos e nos marque no Instagram:



@passoestrategico

@prof_carlosroberto

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de pessoas!

Bom, feitos os esclarecimentos, vamos descobrir os assuntos que possuem mais chances de cair na nossa prova?



3 – IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2019 a 2024**. Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa	
% de cobrança em provas anteriores (Vunesp)	
Interpretação de textos.	35,79%
Classes de palavras; Formação e estrutura das palavras.	13,68%
Regência nominal e verbal.	13,68%
Concordância verbal, nominal e vozes verbais.	10,53%
Ortografia, Acentuação e Crase.	9,47%
Pontuação.	6,32%
Tempos e modos verbais	6,32%
Colocação pronominal.	3,16%
Linguagem.	1,05%
Termos da oração.	0,00%
Palavras “se”, “que” e “como”.	0,00%
Relação de coordenação e subordinação das orações.	0,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Crise, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **9,47%** nas questões colhidas, possuindo importância **alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Médiana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta



4 – ORTOGRAFIA

Pessoal, sabemos que alguns de vocês já estudaram o **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP** e dominam esse assunto. Se esse for o seu caso, aproveite este tópico para fazer uma excelente revisão. Contudo, a grande maioria dos alunos continua cometendo deslizes em provas discursivas e a nossa intenção é impedir que isso também ocorra com vocês.

Fiz um **levantamento estatístico** dos principais erros em provas discursivas, nos últimos **3 (três) anos**, e verificamos que a principal causa de apenações está ligada ao desconhecimento das novas regras oriundas do AOLP.



Revisaremos cada um dos tópicos apresentados no gráfico acima detalhadamente nesta aula. Assim, para tirar aquele peso da nossa consciência e deixá-lo seguro nesse aspecto, faremos um estudo teórico de cada um deles, a começar pelas principais características do AOLP, com foco na prova discursiva.

Doravante, nenhum aluno nosso vai cometer “vacilos” em provas discursivas relacionados a essas regrinhas, combinado? Vamos a elas!

4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo *Prof. Evanildo Bechara (2015)*:

“A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita.”

Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo



brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**¹ e dar prazo maior para a adaptação da população.



Figura 1 - O mundo da lusofonia

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:



I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e não afeta nenhum aspecto da língua falada;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à acentuação e ao uso do hífen, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Particularmente, gostamos de abordar o conteúdo do **Novo Acordo Ortográfico** nas primeiras aulas do nosso curso, para que você possa produzir os primeiros textos já em conformidade com ele. Certamente, veremos novamente algumas de suas regras ao longo das demais aulas, mas estudá-lo separadamente fará

¹ Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.



você perceber as grandes novidades introduzidas em nossa querida **Língua Portuguesa**. Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

4.1.1 - Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem 26 letras. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k, w e y**:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X Y Z

- Tudo bem, professor. Poderia nos explicar como usaremos essas letras?
- Claro, meu amigo. Vamos lá?

Usam-se as letras **k, w e y** em diversas situações:

- Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
- Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
- O **k** é substituído por **qu** antes de **e** e **i**, e por **c** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
- O **k** é sempre uma **consoante**, assim como o **c** antes do **a, o, u** e o dígrafo **qu** de quero;
- O **w** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por **u** ou **v**, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvegue, visigodo, etc.;
- O **w** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como **u** em palavras de **origem inglesa**: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É **consoante** pronunciado como **v** em palavras de **origem alemã**: Walter, Wagner, wagneriano.
- O **y** é um som vocálico pronunciado como **i** com função de **vogal ou semivogal**: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

ESCLARECENDO!



K, W, Y	Abreviaturas e símbolos (km, kg, W, K, Kr, Y). Palavras e nomes estrangeiros (show, playboy, windsurf, playground)
K	Substituído por qu antes de e e i , e por c antes de qualquer outra letra (caqui, níquel, breque, caulim). Sempre Consoante.

W	Substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por u ou v (sanduíche, talvegue, visigodo).
	Vogal ou semivogal (origem inglesa - whisky, waffle, Wallace); Consoante (origem alemã - Walter, Wagner, wagneriano).
Y	Som vocálico pronunciado como i (Yard, yen, yenita)
	Vogal ou semivogal .

4.1.2- Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos **gue, gui, que, qui**, o trema desaparece.

Registro Antigo	Novo Registro
argüir	arguir
bilíngüe	bilíngue
cinqüenta	cinquenta
delinqüente	delinquente
eloqüente	eloquente
ensangüentado	ensanguentado
eqüestre	equestre
freqüente	frequente
lingüeta	lingueta
lingüiça	linguiça
qüinqüênio	quinquênio
sagüi	sagui
seqüência	sequência
seqüestro	sequestro

Ainda há alguma aplicação do trema após o novo acordo?

Sim, o trema permanece apenas em palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

TREMA	- Desaparece nos grupos gue, gui, que, qui .
	- Permanece em palavras estrangeiras .
	- Sua ausência não altera a pronúncia .

4.1.3 – Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por h.



Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O prefixo co aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o.

Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de r ou s.

Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen.

- *Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.*

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s. Nesse caso, duplicam-se as letras.

Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.



Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

Usa-se o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.



Para clareza gráfica, se ao final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidirem com o hífen, ele **deve ser repetido na linha seguinte** (falaremos disso mais adiante ao detalharmos as regras de paragrafação).

Observe:

As constantes altas das taxas de juros contribuirão para entrarmos em um ciclo anti-inflacionário e retomarmos o crescimento econômico sustentável.



Prefixo terminado em vogal	Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaéreo)
	Sem Hífen diante de Consoante diferente de r e s (autodefesa, anteprojecto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de r e s (dobram-se essas leras) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de mesma vogal (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	Sem Hífen diante de vogal (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de consoante diferente (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de mesma consoante (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Prefixo **sub** diante de **r** = **Com Hífen** (sub-região, sub-raça).

Prefixo **sub** diante de **h** = **retira-se o h** e **Sem Hífen** (subumano, subumanidade).

Prefixos **circum** e **pan** diante de **m, n** e **vogal** = **Com Hífen** (pan-americano, circum-ambiente).

Prefixo **co** = **Sem Hífen** mesmo diante da vogal **o** (coautor, coobrigação).

Prefixo **vice** = sempre **Com Hífen** (vice-diretor, vice-campeão).

Vocábulos que **perderam a noção de composição** = **Sem Hífen** (girassol, paraquedas, pontapé).

Prefixos **ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró** = **Com Hífen** (sem-terra, pós-graduação).

Com hífen diante de **h** (super-homem, anti-higiênico).



4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas

➤ **Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):**

- Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: "Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.";
- As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
- É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

➤ **Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):**

- Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.
- As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:
 - Conheço o Brasil de **norte a sul**;
 - O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.
- Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia²: "Era um **dom-quisote** em matéria de defesa da literatura."; "Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.";
- Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: "Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.";
- Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
- Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

"Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias."

- Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:
 - Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
 - Quem é você? **dizei**-me.

² **Antonomásia** é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.



- O que é isso? o que foi que aconteceu?

➤ **Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:**

- a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

- b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

- c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

➤ **Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:**

- a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

- b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

- c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

- d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

- e) As designações:



- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:
- O futuro do **País** é inadiável;
- O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.
 - de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
 - de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
 - de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
 - de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
 - de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo*, *a Divina Comédia*;
 - de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *Veja*, *Jornal do Brasil*;
 - de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências oficiais: *Decreto-Lei nº*, *Portaria nº*, *Lei nº*.

Obs: Fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:



- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

Na primeira citação de uma lei (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

“A Lei nº 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Essa lei especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública.”

- f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.^a (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
- g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

Fala-se com a pessoa = Vossa.

Fala-se da pessoa = Sua.

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*



- h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:
- Jesus Cristo disse: "Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.";
 - A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
 - Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.
- i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários:

"A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional."

- j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:
- Prezado Amigo,
 - Caríssima Amiga,
 - Mestre e Amigo,
 - Prezado Professor,
 - Querida Amiga,

Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
 - Caríssima Amiga:
 - Mestre e Amigo:
 - Prezado Professor:
 - Querida Amiga:
- k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

4.2 - Letras e Fonemas importantes

Servidores, entraremos agora em um assunto extremamente cansativo e cheio de regrinhas "decorebas" que, certamente, não há ser humano neste mundo que possui pleno domínio de todos os vocábulos da nossa língua. Nosso vocabulário é absorvido ao longo da vida, e não em uma simples aula cheia de tabelas. Certamente nosso material será uma boa fonte de consulta e pesquisa para você sanar suas dúvidas, mas é indispensável que você faça leituras de qualidade, periodicamente, para que se livre dos problemas ortográficos. Dessarte, oriento vocês a revisarem o assunto abaixo com o intuito de "sanar dúvidas", e não de simplesmente "decorar".



4.2.1- Emprego das letras “E” e “I”

Certamente, o emprego das letras “e” e “i” causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

Usa-se a letra “i”:	Exemplos
1) Nas terceiras pessoas do presente do indicativo dos verbos terminados em “AIR”, “OER” e “UIR”.	cai, sai, corrói, atribui, possui, constrói, dói.
2) No prefixo “anti”, o qual indica “oposição, ação contrária”.	anti-horário, anti-infeccioso, antídoto, antimoral, antissepsia.
3) Na conjugação dos verbos terminados em “IAR”.	variar (vario, varias, varia, variamos, variais, variam), assobiar (assobio, assobias, assobia, assobiamos, assobiais, assobiam), abreviar (abrevio, abrevias, abrevia, abreviamos, abreviais, abreviam).
4) Nas terminações em “ANO”, que significa “relativo a”, aplicando-se um “I” como vogal de ligação.	camoniano, darwiniano, machadiano, freudiano, ciceroniano, açoriano. Exceção: quando o vocábulo termina em “E”, é rigor a sua manutenção: Ageu-ageano, Arqueu-arqueano, Galileu-galileano, Daomé-daomeano.

Usa-se a letra “e”:	Exemplos
1) Nos ditongos nasais “ãe” e “õe”.	dispõe, mãe, cirurgiães, alemães, compõem, cães, jargões, peões.
2) No prefixo “ante” que indica “anterioridade”.	antessala, anterreforma, anteontem, antediluviano, antecâmara.
3) Na conjugação dos verbos terminados em “OAR” e “UAR”.	abençoe (abençoar), perdoe (perdoar), magoe (magoar), atue (atuar), continue (continuar), efetue (efetuar).
4) Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo de diversos verbos.	caem, saem, destroem, arguem, possuem, constituem.
5) No prefixo “des” que significa “oposição, negação, separação”.	descortês, desleal, desobediente, desigual, desarmonia, desamor, descascar.

4.2.2 - Emprego das letras “O” e “U”:

Servidores, a forma de diferenciar palavras que são escritas com “o” ou com “u” é simplesmente conhecendo as palavras que podem gerar dúvidas. Mais uma vez insisto em dizer que uma boa leitura diária



é o melhor remédio para acabar com os erros ortográficos. Na tabela abaixo, disponibilizo os principais vocábulos que podem gerar dúvidas. Leiam-nos atentamente para fixarem a grafia escoreita³.

Escreve-se com "O" e não com "U".	abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, engolimos, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir (abastecer), sortido (variado), sotaque, toalete, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoada.
Escreve-se com "U" e não com "O"	abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuveirar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia (animal), curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapular, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar (transpirar), supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritas com o ditongo "ou", mas também com o ditongo "oi". Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

açoite	açoute	afoito	afouto
besoiro	besouro	biscoito	biscouto
coice	couce	coisa	cousa
doido	doudo	doirar	dourar
dois	dous	estoiro	estouro
loiça	louça	loiro	louro
oiço	ouço	oiro	ouro
tesoiro	tesouro	toiro	touro

³ Escoreita: correta, perfeita.



4.2.3 - Emprego das letras “C” e “Ç”:

Empregam-se o “C” ou “Ç” em:	Exemplos:
Em vocábulos de origem tupi ou africana.	açaí, araçá, Iguazu, Moçoró, paçoca, caçula, cacimba, babaçu, caiçara, Paraguaçu, Piracicaba, muçum, miçanga, Pajuçara, Moçambique, Juçara, puçá, piracema, Piraçununga.
Em palavras de origem latina terminadas em “t”.	ato (ação), abster (abstenção), adotar (adoção), distinto (distinção), marte (marcial), torto (torção), isento (isenção), extinto (extinção), executor (execução).
Em muitas palavras de origem árabe.	açafrão, acicate, açucena, açude, muçulmano, alface, açúcar.
Os verbos terminados em “TER” formarão substantivos com “TENÇÃO”.	abster (abstenção), ater (atenção), conter (contenção), deter (detenção), reter (retenção).
Nos sufixos “AÇA”, “AÇO”, “AÇÃO”, “ECER”, “IÇA”, “IÇO”, “NÇA”, “UÇO”.	anoitecer, armação, bagaço, cabaça, carcaça, carniça, calíça, chouriço, criança, festança, dentuça, estilhaço, noviço, ricaço, magriço.
Após alguns ditongos.	fauce, feição, foice, louça, traição, beicinho, caiçara, precaução, traiçoeiro, bouçar, calabouço, coice.

4.2.4 - Emprego das letras “G” e “J”:

Se criássemos um “ranking” com as letras que mais causam dúvidas, certamente as letras “G” e “J” seriam as primeiras. Isso acontece, pois os fonemas dessas duas letras são bem parecidos, levando-nos a ter dúvidas e, conseqüentemente, cometer alguns equívocos.

Usa-se a letra “G”:	Exemplos
1) Nos sufixos “agem, igem, ugem, ege, oge”.	aragem, malandragem, fuligem, miragem, vertigem, ferrugem, sege, paragoge, frege, micagem, viagem. Exceções: lajem, pajem, lambujem. Atenção! Usa-se o “G” no substantivo viagem, mas no verbo viajar e em seus derivados se emprega a letra “J”.
2) Nas terminações “ágio, égio, ógio, úgio”.	adágio, pedágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio, Remígio, fastígio, necrológio, colégio, subterfúgio, naufrágio, plágio.
3) Nos verbos terminados em “GER e GIR”.	eleger, proteger, fingir, frigir, impingir, mugir, submergir.
4) Na maioria dos vocábulos iniciados pela vogal “A”.	agente, agiota, ágio, agir, agitar, agitação, agenda. Exceção: ajeitar, ajuizar, ajeru, ajesuitar.



5) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "G".	exigir (exigência), infringir (infringência), impingir (impingem), tingir (tingido), afligir (afligem).
--	---

Usa-se a letra "J":	Exemplos
1) Em muitas palavras de origem latina.	jeito, cereja, majestade, hoje, lájea, jeira.
2) Em muitas palavras de origem africana e tupi-guarani.	beiju, caju, jerimum, Ubirajara, jeribá, jenipapo, pajé, mujique, jiboia, jirau, jê, maracujá, jequitibá, jerivá.
3) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "J".	laranja (laranjeira), manjar (manjedoura), viajar (viajei), rijo (enrijecer), gorja (gorjeta), encorajar (encorajem).
4) Nas flexões do modo subjuntivo dos verbos terminados em "jar".	arranjar (arranje, arranjes, arranje, arranjemy, arranjeis, arranjem), despejar (despeje, despejes, despeje, despejemy, despejeis, despejem).

4.2.5 - Emprego da letra "X":

Usa-se a letra "X" após:	Exemplos
1) Ditongos	queixo, caixa, eixo, frouxo, ameixa, peixe, trouxa, baixo, paixão, eixo, rebaixar, encaixar. Exceções: recauchutar e seus derivados (recauchutagem, por exemplo).
2) "En"	enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto. Exceções: palavras iniciadas por <u>ch</u> que recebem o prefixo <u>en</u> : encher (de cheio), encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqueirar (de chiqueiro).
3) "Me"	mexicano, mexer, mexerico, mexilhão, mexa (verbo). Exceção: mecha (substantivo).
4) "La"	laxante, laxismo, laxativo, laxista, laxo.
5) "Li"	lixa, lixo.
6) "Lu"	luxo, luxúria.
7) "Gra"	graxa
8) "Bru"	bruxa, bruxelas
9) Origem africana ou indígena e nas inglesas aportuguesadas	xavante, xingu, capixaba, caxumba, abacaxi, xucro, xingar, xampu, lagartixa.



4.2.6 - Emprego do dígrafo "CH"

Usa-se o dígrafo "CH" em:	Exemplos
1) Em palavras de origem latina, francesa, espanhola, italiana, alemã, inglesa e árabe.	chave, cheirar, chumbo, chassi, chiripa, mochila, espadachim, salsicha, chope, checar, sanduíche, azeviche.
2) Em palavras cognatas ⁴ .	pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher), chamariz (chamar).
3) Após na, en, in, on, um.	inchaço, concha, pechincha, anchova, gancho, preenchimento. Observação: na maioria das palavras com <u>en</u> , usa-se X: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto.
4) Após os sufixos acho, achão, icho, ucho.	gorducho, riacho, barbicha, bonachão, papelucho, rabicho.

4.2.7 - Emprego da letra "Z"

Usa-se a letra "z" em:	Exemplos:
1) Na maioria dos substantivos derivados de adjetivos.	fraqueza (fraco), grandeza (grande), palidez (pálido), rapidez (rápido), surdez (surdo), escassez (escasso), baixaza (baixo).
2) Nos sufixos "izar" formador de verbos a partir de substantivos e de adjetivos não terminados em "S".	fiscalizar (fiscal), capitalizar (capital), universalizar (universal), harmonizar (harmonia), civilizar (civil), modernizar (moderno). Observações: i. Os substantivos derivados de verbos com o sufixo "ização" também são escritos com "z": suavização (suavizar), formalização (formalizar), idealização (idealizar), colonização (colonizar); ii. Se a última sílaba do vocábulo for escrita com "s", acrescenta-se tão somente o sufixo "AR": alisar (aliso), pesquisar (pesquisa), analisar (análise); iii. Exceção: catequizar (catequese).

⁴ A palavra cognata deriva do latim *cognatus*, cujo significado é "parente, relacionado, ligado ou semelhante".



3) Nos verbos terminados em "uzir" e nas suas conjugações:	produzir (produz, produzia, produziria), conduzir (conduzirá, conduziu, conduz), deduzir (deduzirá, deduziu, deduziria).
--	--

Exercício

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

Ainda que analisadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores, mereceriam todo o aplauso.

Comentário: o vocábulo "analisadas" está errado. O correto seria analisadas, com "s". Ademais, há outro erro nessa assertiva: há uma vírgula após "expositores" que separa o sujeito (muitas obras desses expositores) do verbo (mereceriam). Veremos, em outra oportunidade, que se trata de uma das proibições do uso de vírgulas.

Gabarito: errado.

4.2.8 - Emprego da letra "S"

Usa-se a letra "s" em:	Exemplos:
1) Verbos com ND formarão substantivos e adjetivos com NS.	Suspender (suspensão), pretender (pretensão), ascender (ascensão), distender (distensão).
2) Verbos com "PEL" formarão substantivos e adjetivos com "PUS"	repelir (repulsão), expelir (expulsão), compelir (compulsão), impelir (impulsão).
3) Formação de adjetivos gentílicos com o sufixo "ense".	parisiense, paraense, paquistanense, rio-grandense, nortense.
4) Após ditongos.	Coisa, lousa, paisagem, pouso, maisena, aplauso, causa, náusea.
5) Na conjugação dos verbos "pôr" e "querer".	quisesse, quisesses, quiséssemos, quisésseis, quisessem; pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
6) Nos adjetivos formados a partir de substantivos, cujos vocábulos são formados pelos sufixos "esa, isa, osa, oso, ês".	gostoso, princesa, francês, cheiroso, amorosa, orgulhosa, cortês, poetisa sacerdotisa.
7) Nos sufixos gregos "ase, esse, ise, ose".	próclise, psicanálise, metamorfose, prófase, osmose, catálise.
8) Em vocábulos derivados de outros que são escritos com a letra "s".	ausente (ausência), casamento (casa), presidiário (preso), visionário (visão), concursado (curso).

4.2.9 - Emprego do dígrafo "SS"

1) Verbos com "CED" formam substantivos com "CESS".	concessão (conceder), excesso (exceder), cessão (ceder), intercessão (interceder).
---	--



2) Verbos com "GRED" formarão substantivos e adjetivos com "GRESS".	regredir (regressão), transgredir (transgressão), progredir (progressão), agredir (agressão).
3) Verbos com "PRIM" formarão substantivos e adjetivos com "PRESS".	imprimir (impressão), oprimir (opressão), reprimir (repressão), exprimir (expressão).
4) Verbos terminados em "TIR" formarão substantivos e adjetivos com "SSÃO".	repercutir (repercussão), admitir (admissão), discutir (discussão).
5) Palavras derivadas por prefixação, cujo prefixo termina em vogal e o vocábulo se inicia por "s".	ressurgir (re+surgir), minissaia (mini+saia), antessala (ante+sala), antisséptico (anti+séptico).
6) Vocábulos diversos.	acessível, amassar, assar, apressar, argamassa, arremesso, assédio, assessor, assoprar, aterrissar, avesso, bússola, compasso, concessão, confissão, demissão, depressa, escassez, excesso, fossa, gesso, girassol, massagem, missionário, obsessão, passatempo, possessão, ressentir, sossego.

4.2.10 - Emprego do "SC"

Emprega-se o "SC" em muitos vocábulo por razões etimológicas, os quais, geralmente, são eruditos e provenientes do latim. Listamos alguns exemplos:	abscesso, abscissa, crescer, adolescência, apascentar, aquiescência, ascendente, ascender, ascético, condescender, consciência, convalescência, descendência, descentralização, discente, discernimento, disciplina, fascismo, fascínio, imprescindível, miscelânea, nascença, obsceno, oscilação, piscina, prescindir, remanescente, rescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral.
---	--

4.2.11 Uso dos "porquês"

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

Por que você quer passar em concurso público?

Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais*).

Estes são os motivos por que estudo para concurso público.



POR QUÊ

É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê**, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser **tônico**.

*Estudei bastante ontem para o concurso. Sabe **por quê**?*

*Sobre estudar para concursos públicos, não direi novamente **por quê**!*

PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como*. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

*Vou me preparar para a prova, **porque** quero ser aprovado.*

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

*Não consigo entender **o porquê** de sua procrastinação.*

*Existem muitos **porquês** para que eu seja aprovado no certame.*

Exercício

*...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...
No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:*

- a) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?*
- b) Gostaria de saber ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.*
- c) Quem sabe o da citação da obra de Braudel?*
- d) Referências são sempre interessantes, despertam curiosidade acerca da obra.*
- e) – ... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.*



Comentário:

a) O correto seria por quê. É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. Errado.

b) O seria por que, que Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Certo.

c) O correto seria porquê, que representa um substantivo e significa "causa", "razão", "motivo". Errado.

d) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.

e) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.

Gabarito: "b"

4.2.12 dado/visto/haja vista

Os participios **dado** e **visto** têm valor passivo e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

Dados o interesse e o esforço demonstrados, optou-se pela permanência do servidor em sua função;

Dada a circunstância, calar-me-ei diante da cambulhada;

Vistas as provas apresentadas, não houve mais hesitação no encaminhamento do inquérito.

Já a expressão **haja vista (tendo em vista)**, com o sentido de "uma vez que", é invariável:

O servidor tem qualidades, **haja vista** o interesse e o esforço demonstrados.

Haja visto (com -o) é inovação oral brasileira, evidentemente descabida em textos técnicos oficiais.

4.2.13 – onde/Aonde

Onde, como pronome relativo significa *em que (lugar)*:

A cidade onde nasceu;

O país onde viveu.

Evite, pois, construções como "a lei onde é fixada a pena" ou "o encontro onde o assunto foi tratado". Nesses casos, substitua *onde* por **em que, na qual, no qual, nas quais, nos quais**. O correto é, portanto: *a lei na qual é fixada a pena, o encontro no qual (em que) o assunto foi tratado*.

Já o vocábulo **aonde** indica movimento, aproximação. Equivale à expressão "a que lugar".



Aonde ele vai?

Aonde você quer chegar estudando tanto assim?

4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

Já tenho informações acerca da taxa de juros;

A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;

O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;

De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.

Cerca de corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;

A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;

Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;

4.2.15 Mau x Mal

"**Mal**" pode ser um substantivo ou um advérbio. Como substantivo, quer dizer "aquilo que é nocivo, prejudicial" ou então "doença", "epidemia".

Este mal o acompanha desde que iniciou os estudos: a procrastinação.

Ele fez mal ao concorrente.

Foi à biblioteca e mal estudou.

O candidato escreveu muito mal a redação.



"**Mau**" é um adjetivo, antônimo de bom. Pode, como todo adjetivo, ser substantivado (nesse caso, aparece acompanhado por um artigo):

Os maus concorrentes devem ser evitados.

O mau exemplo não é para lhe servir de inspiração.

Exercício

Nas frases

O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.

II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.

III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis.

o emprego dos termos mal e mau está correto APENAS em:

- a) I.
- b) I e II.
- c) II.
- d) III.
- e) I e III.

Comentário:

I – Correto. Os vocábulos "mau" e "mal" correspondem a um adjetivo e substantivo, respectivamente.

II – Errado. No primeiro período, o correto seria o emprego de "mal" como advérbio. No segundo período, por ser substantivo, deveria ser registrado como "mal".

III – Errado - No primeiro período, está correto o emprego de "mau" como adjetivo. No segundo período, por ser adjetivo (variável), deveria ser registrado como "maus".

Gabarito: "a"



5 - REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação⁵ para identificar a sílaba tônica (oxítona, paroxítona ou proparoxítona), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo (´)**: indica vogal tônica aberta;
- **Grave (`)**: indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo (^)**: indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til (~)**: indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães)⁶.

5.1– Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s)**: já, lá, vás;
- **e(s)**: fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.



Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

5.2 – Vocábulos de mais de uma sílaba

5.2.1 – Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó;

⁵ Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.

⁶ **Em concursos públicos, deve-se considerar o Til apenas como sinal de nasalização.**



- **em, ens:** também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

5.2.2 – Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s):** júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us:** vênus, vírus, bônus;
- **r:** caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l:** útil, amável, nível, têxtil;
- **x:** tórax, fênix, ônix;
- **n:** éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns:** álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s):** órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s):** órfã, órfãs;
- **ps:** bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s):** iândom, rádón, rádons, nêutron, elétrons.

ESCLARECENDO!



Caso você esteja diante de uma palavra paroxítona, temos um macete para saber se ela leva ou não acento gráfico. Observe as duas últimas sílabas: se elas não forem iguais às sílabas que caracterizam a acentuação das oxítonas (a, as, e, es, o, os, em, ens), pode acentuar! Caso sejam, não acentue!

Observe: HI-FEN (paroxítona, pois a sílaba tônica é o HI).

Aplicando a dica: perceba que a palavra termina com EN, portanto, não está na regra das oxítonas. Então, meu amigo, pode acentuar: HÍFEN.

E agora? Então HIFENS também será acentuado?

Vejamos: HI-FENS (paroxítona).

Observe que as últimas sílabas (ENS) enquadram-se naquelas da regra das oxítonas, portanto, não pode ser acentuado: HIFENS.



EXCEÇÃO: Só ocorrerá se o final da paroxítona for ditongo crescente. Vejamos: A-gua (paroxítona) terminada em ua (temos uma semivogal u e uma vogal a). Então temos uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Receberá acento: **ÁGUA**.

5.2.3 – Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: **cálido, pálido, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.**

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: **ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.**

Monossílabos	Acentuam-se os monossílabos terminados em : a(s): já, lá, vás; e(s): fé, lê, pés; o(s): pó, dó, pós, sós; Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s): céu, réu, dói. Atenção: monossílabos verbais seguidos de pronomes: dá-la, tê-lo, pô-la.
Oxítonos	Acentuam-se os oxítonos terminados em: a(s): cajás, vatapá, Amapá, Pará; e(s): você, café, pontapé, Igarapé; o(s): cipó, jiló, avô, pivô, dominó; em, ens: também, ninguém, armazéns, vinténs; Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s): papéis, heróis, chapéus, anzóis.
Paroxítonos	Vamos guardar o macete, ok? Acentuam-se os paroxítonos não terminados em sílabas que caracterizam a acentuação dos oxítonos (a, as, e, es, o, os, em, ens). Exceção: Ditongo crescente (água).
Proparoxítonos	Todos os proparoxítonos são acentuados.

5.3 – Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	Novo Registro
alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia	apoia
apóio	apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia



celulóide	celuloide
colméia	colmeia
Coréia	Coreia

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

Registro Antigo	Novo Registro
baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
cauíla	cauila
feiúra	feiura

Se o vocábulo for **oxítono** e o **i** ou o **u** estiverem em **posição final** (ou seguidos de **s**) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**.

Registro Antigo	Novo Registro
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo
perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

Registro Antigo	Novo Registro
Ela pára o cavalo.	Ela para o cavalo.
Ele foi ao pólo sul.	Ele foi ao polo sul.
Esse animal tem pêlos bonitos.	Esse animal tem pelos bonitos.
Devoramos uma pêra.	Devoramos uma pera.



Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

*No passado ele **pôde** roubar o povo, mas hoje ele não **pode**.*

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

*O **pôr** do sol de Brasília revela traços idealizados **por** Oscar Niemeyer.*

*Desejo **pôr** o livro sobre a mesa que foi construída **por** mim.*

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

- | |
|--|
| ▪ Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos. |
| ▪ Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde. |
| ▪ Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa. |
| ▪ Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes. |
| ▪ Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal. |
| ▪ Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque. |

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **aditem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

- i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas **devem ser acentuadas**.

Exemplos:

- **Verbo enxaguar:** enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir:** delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

- ii. Se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar:** enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.



- **Verbo delinquir:** delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

Desaparece o acento dos **ditongos abertos** éi e ói dos vocábulos **paroxítonos**: alcateia, geleia, assembleia, ideia.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o i e o u tônicos dos hiatos, com ou sem s, quando não forem seguidos de nh, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o s (saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo, maiúscula).

Rainha (precede nh), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o s) não recebem acento.

Atenção! Cuidado com o u tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir. **ELES NÃO SÃO ACENTUADOS!**

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o i e o u tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**. (baiuca, bocaiuva, feiura).

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**: creem, deem, doo, voo, magoo.

Não se diferenciam mais os pares **pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera**.

Atenção! Permanece o acento diferencial em **pôde** (pretérito perfeito do indicativo)/**pode** (presente do indicativo); **pôr** (verbo)/**por**(preposição).

Permanece o acento diferencial (plural/singular) dos verbos ter e vir: **ele tem / eles têm; ele vem / eles vêm**.

Acentuam-se o a e o i tônicos dos verbos terminados em **guar, quar e quir**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Pronto, pessoal. Sabemos que revisar essas regras tornou a aula um pouco cansativa. Contudo, tenho a convicção que nossos alunos farão textos impecáveis, **sem erros de ortografia**. Revisamos os principais tópicos para que você faça sua prova dissertativa com bastante tranquilidade sob esse aspecto. Aproveitem os quadros resumos disponibilizados para recordarem as regrinhas constantemente!

6 – CRASE

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a do início de pronomes**. Sempre que houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.



Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

6.1 Regra Geral

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

*Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.*

Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:

*Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.*

Casos Diversos

- Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

*Iniciaremos os estudos do dia **às** 7h.*

*O aumento da taxa de juros foi anunciado **às** 18h.*

*Estudaremos a nova disciplina **das** 14h **às** 18h30min.*

- Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**

***Às vezes**, somos aprovados em concursos antes do previsto.*

*Ele estudou **às pressas** para conseguir finalizar o edital.*

Casos opcionais

- **Antes de pronomes possessivos:**

*Eu devo satisfações **à(ou a)** minha equipe de trabalho.*

*O indivíduo deve aferrar-se **à(ou a)** sua própria moral.*

- **Antes de substantivos femininos próprios:**

*João fez um pedido **à(ou a)** Maria.*



O procurador entregou a documentação probatória à (ou a) Carmen Lúcia.

- Depois da palavra “até”:

Os servidores foram até à (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

Casos Proibidos

- iii. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:

*O pagamento da multa foi feito **a prazo**.*

*Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.*

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão “**à moda de**” estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

*Ele cantou a canção **à** Roberto Carlos. (Ele cantou a canção **à moda de** Roberto Carlos).*

*Ele fez um gol **à** Pele. (Ele fez um gol **à moda de** Pelé).*

*Ele comprou sapatos **à** Luís XV. (Ele comprou sapatos **à moda de** Luís XV).*

- iv. Diante de substantivos femininos indeterminados:

Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.

Vou a festas para desestressar-me.

- v. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:

Dia a dia, a aprovação se aproxima.

Estava frente a frente com a prova.

- vi. Diante de verbos:

Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.

No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

Regra geral	A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina.
Casos Diversos	Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h).



Casos Opcionais	<ul style="list-style-type: none">- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha);- Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana);- Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).
Casos Proibidos	<ul style="list-style-type: none">- Antes de palavra masculina (Exceto: à moda de)- Diante de substantivos femininos indeterminados;- Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra;- Diante de verbos.

7 - APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa.

Assim, a aposta estratégica é especialmente importante na sua reta final de estudos.

Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que, às vezes, não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos, ok?

Vamos ao conteúdo da nossa aposta?

No assunto **acentuação**, os ditongos abertos **éi** e **ói** nos vocábulos paroxítonos são muito cobrados em provas! A pergunta gira em torno da mudança ocorrida com o **Novo Acordo Ortográfico**. Lembrem-se da regra:

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	Novo Registro
alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia	apoia
apóio	apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
celulóide	celuloide
colméia	colmeia



Coréia	Coreia
--------	--------

ATENÇÃO: permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

A REGRA SÓ ALTEROU OS DITONGOS ABERTOS EM PAROXÍTONAS!

No assunto **ortografia** aposte no uso do hífen em prefixos terminados com vogal ou com consoante. O uso do hífen é sempre um assunto relevante, mas não se esqueça do seguinte:

Prefixo terminado em vogal	Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaéreo)
	Sem Hífen diante de Consoante diferente de r e s (autodefesa, anteprojetor, semicírculo)
	Sem Hífen diante de r e s (dobram-se essas leras) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
Prefixo terminado em consoante	Com Hífen diante de mesma vogal (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
	Sem Hífen diante de vogal (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de consoante diferente (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de mesma consoante (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Já no assunto **crase**, a aposta fica nos casos facultativos. São apenas três, vale a pena decorar:

- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha);
- Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana);
- Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).

8 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Nesta seção, apresentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



Ortografia

Questão 1

VUNESP – Analista Jurídico (MPE SP)/2018

Assinale a alternativa em que as palavras estão grafadas e acentuadas segundo o padrão ortográfico.

- a) Para afastar a má-fé, é preciso suscitar os aspectos que possam caracterizá-la, evitando que pretensões se digladiem e que omissões suscitem privilégios.
- b) Deve-se atentar para que o exercício do poder discricionário evite o oprobrio, a caracterização de favorecimento ou de tendenciosidade do agente ao po-lo em prática.
- c) O defensor do direito não deve enxergar obstáculos à persecussão de suas metas saneadoras, agindo sempre objetivamente para afastar empecilhos.
- d) O verdadeiro experto em qualquer área está sempre em ascensão, não hesitando em buscar subsídios que o apoiem na defesa de suas teses.
- e) O direito à dissensão assiste a todos, e não há mau nenhum em defender as próprias convicções, por exênticas que pareçam, sem condescender.

Ortografia

Questão 2

VUNESP – Escrivão de Polícia (PC SP)/2018

“Foi mal, desculpa aí.” Mais ou menos assim, Mark Zuckerberg tentou explicar ao Congresso norte-americano o uso ilegal dos dados de 87 milhões de usuários do Facebook pela empresa de marketing político Cambridge Analytica (CA). Não convenceu ninguém. Foi, até agora, o momento mais dramático de uma batalha que se tornará mais intensa. A disputa latente entre política e tecnologia se tornou explícita. Da utopia digital do Vale do Silício, emergiu a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto. “Nos próximos anos, ou a tecnologia destruirá a democracia e a ordem social ou a política imprimirá sua autoridade sobre o mundo digital”, escreve o jornalista britânico Jamie Bartlett no recém-lançado *The people vs. Tech* (O povo contra a tecnologia).

Assinale a alternativa em que as palavras mal e mau estão corretamente empregadas no contexto.

- A- Peço que não leve a mal minha proposta de sociedade, pois não estou agindo com mal intuito.
- B- Seu mal-caráter não o recomenda para essa função, se ele mau consegue se comportar com dignidade.
- C- O mau resultado das urnas expressa claramente que muita gente votou mau, sabendo o que fazia.
- D- Destacou-se no relatório o mal comportamento do acusado durante o depoimento mau conduzido pela autoridade.



E- A informação foi mal interpretada pelo jornalista, o que acabou por resultar em mau uso dos dados.

Acentuação

Questão 3

VUNESP - Oficial Administrativo (SEDUC SP)/ 2019

Na frase "... a obra **póstuma** e incrivelmente **contemporânea**...", os termos destacados recebem acentuação gráfica em conformidade com as mesmas regras observadas para acentuação, respectivamente, dos seguintes termos:

- A- legião; proféticos.
- B- angústia; alguém.
- C- tecnológicas; experiência.
- D- também; paciência.
- E- páginas; está

Acentuação

Questão 4

VUNESP – Tecnólogo de Administração (PM SP)/ 2019

De acordo com a norma-padrão, assinale a alternativa em que o primeiro dos termos destacados deve receber acento gráfico.

- A- Peço que se **analise** com cuidado o material e me enviem a **analise** até amanhã
- Era pouco provável que o lugar em que **habito** promoveria novo **habito** de vida.
- Não há **duvida** de que muita gente **duvida** do poder das *fake news* nas redes sociais.
- Da forma como você inclui ingredientes, essa massa de bolo não caber na forma.
- E- Meu apoio a você implica agir com honestidade, pois não apoio aqueles que enganam.

Acentuação

Questão 5

VUNESP – Tecnólogo de Administração (PM SP)/2019

Com a perda de Inês, não se _____ de chorar. Não há como _____ fim a tanto sofrimento, não se vive _____ . Muitos _____ mesmo que ele não acabará.



De acordo com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- A- para ... pôr ... tranquilo ... crêem
- B- pára ... por ... tranquilo ... crêem
- C- para ... por ... tranqüilo ... creem
- D- pára ... pôr ... tranqüilo ... crêem
- E- para ... pôr ... tranquilo ... creem

Crase

Questão 6

VUNESP - Oficial Administrativo (SEDUC SP)/2019

Assinale a alternativa em que, na redação que completa a frase a seguir, o emprego do acento indicativo da crase está de acordo com a norma-padrão da língua.

Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre

- a) à toda forma de entretenimento veiculado pela televisão.
- b) à qualquer mídia ou tecnologia digital de comunicação.
- c) à outros tipos de tecnologia digital de entretenimento.
- d) à busca por entretenimento em outros canais de comunicação.
- e) à alguns programas de variedades transmitidos pela televisão.

Crase

Questão 7

VUNESP – Agente de Manutenção e Limpeza (CM Serrana)/2019

Assinale a alternativa em que o acento da crase foi empregado de acordo com a norma-padrão da língua.

- a) Durante à semana ela vive situações estressantes.
- b) Daniela refere-se com carinho à filha de três anos.
- c) O comportamento de Pedro deixa à desejar.
- d) De 2019 à 2020, a empresa quer aumentar as vendas.
- e) À cada desgaste que passa, ela enche um balão.

Crase



Questão 8

VUNESP - 2022 - Prefeitura de Taubaté - SP - Braçal - Edital nº 003

O emprego do acento indicativo da crase está correto na frase da alternativa:

- A. A homenagem foi relacionada à seu destaque na história da limpeza da cidade.
- B. O empresário dedicou-se à organizar o serviço de limpeza.
- C. A vida de Aleixo Gari estava relacionada à serviços de limpeza.
- D. A homenagem foi feita à figura de Aleixo Gari.
- E. À 11 de outubro de 1876, Aleixo Garcia assinou um contrato.

Ortografia

Questão 9

VUNESP - 2022 - PM-SP - Sargento da Polícia Militar

Assinale a alternativa em que as palavras estão grafadas segundo o novo acordo ortográfico.

- A. Papai Noel é um generoso velhinho cujo voo pelo céu na noite de Natal povoa a imaginação de muitas pessoas.
- B. Quando se fala em Papai Noel, a idéia que muitas pessoas têm dele é a de um velhinho de barbas brancas.
- C. A fôrma como as pessoas imaginam Papai Noel é um velhinho simpático de longas barbas brancas e sorridente.
- D. Ao redor do mundo, as pessoas vêem Papai Noel como o velhinho carismático que distribui presentes às crianças.

Ortografia e acentuação

Questão 10

VUNESP – Investigador de Polícia (PC SP)/2018

Leia a tira para responder à questão.





(Folha de S.Paulo, 25.04.2018. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- A- Porque ... mas ... Por quê ... mártir
- B- Por quê ... mais ... Por que ... martir
- C- Porque ... mas ... Porque ... martir
- D- Por que ... mas ... Porque ... mártir
- E- Por que ... mais ... Porque ... mártir

9 - LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Ortografia

Questão 1

VUNESP – Analista Jurídico (MPE SP)/2018

Assinale a alternativa em que as palavras estão grafadas e acentuadas segundo o padrão ortográfico.



- a) Para afastar a má-fé, é preciso suscitar os aspectos que possam caracterizá-la, evitando que pretensões se digladiem e que omissões suscitem privilégios.
- b) Deve-se atentar para que o exercício do poder discricionário evite o opróbrio, a caracterização de favorecimento ou de tendenciosidade do agente ao po-lo em prática.
- c) O defensor do direito não deve enxergar obstáculos à persecussão de suas metas saneadoras, agindo sempre objetivamente para afastar empecilhos.
- d) O verdadeiro experto em qualquer área está sempre em ascensão, não hesitando em buscar subsídios que o apoiem na defesa de suas teses.
- e) O direito à dissensão assiste a todos, e não há mau nenhum em defender as próprias convicções, por exênticas que pareçam, sem condescender.

Comentário:

A- As palavras da frase em análise que, por vezes geram dúvidas na escrita, como "má-fé", "suscita", "pretensões", "digladiem", "omissões" e "privilégios", estão grafadas de maneira adequada. Dessa forma, a alternativa está correta.

B- O substantivo "opobrio", que se refere àquilo que traz desonra, é uma palavra paroxítona (penúltima sílaba tônica) terminada no ditongo "io", logo deve ser acentuada: "opróbrio". Já a forma verbal "po", de "po-lo", recebe acento por ser um vocábulo monossílabo tônico terminado em "o", tendo-se "pô-lo". Portanto, a alternativa está incorreta.

C- O substantivo "obstaculos" é uma palavra que, por ser uma proparoxítona, deve ser acentuada: "obstáculos". Ademais, a palavra "persecussão", que no contexto tem o sentido de perseguição, foi escrita de maneira errônea, visto que a grafia correta é "persecução". Logo, a alternativa está incorreta.

D- A grafia da palavra "ascensão" está incorreta, porque, de caordo com o padrão ortográfico, o substantivo em questão termina em -são: ascensão. É válido lembrar que a escrita de "experto" está correta, pois ela se refere à pessoa que é especialista em alguma área. Assim, a alternativa está incorreta.

E- O vocábulo "dissensão" está errado, visto que a forma correta da palavra, que significa "divergência", é "dissensão". Já no fragmento "... não há mau nenhum", o emprego da palavra "mau" é inadequado, porque esse vocábulo opõe-se a "bom" e não há sentido na expressão "bom nenhum"; dessa maneira, o correto é "mal nenhum", sendo a expressão antônima de "bem nenhum". Por fim, o adjetivo "exênticas" deve ser escrito com "xc": excêntricas. Portanto, essa alternativa está incorreta.

Gabarito: A

Ortografia

Questão 2

VUNESP – Escrivão de Polícia (PC SP)/2018

"Foi mal, desculpa aí." Mais ou menos assim, Mark Zuckerberg tentou explicar ao Congresso norte-americano o uso ilegal dos dados de 87 milhões de usuários do Facebook pela empresa de marketing político Cambridge Analytica (CA). Não convenceu ninguém. Foi, até agora, o momento mais dramático de uma batalha que se tornará mais intensa. A disputa latente entre política e tecnologia se tornou explícita. Da



utopia digital do Vale do Silício, emergiu a realidade dos monopólios corporativos, da manipulação política e do tribalismo antidemocrático. O resultado do choque com as instituições é incerto. “Nos próximos anos, ou a tecnologia destruirá a democracia e a ordem social ou a política imprimirá sua autoridade sobre o mundo digital”, escreve o jornalista britânico Jamie Bartlett no recém-lançado *The people vs. Tech* (O povo contra a tecnologia).

Assinale a alternativa em que as palavras mal e mau estão corretamente empregadas no contexto.

- A- Peço que não leve a mal minha proposta de sociedade, pois não estou agindo com mal intuito.
- B- Seu mal-caráter não o recomenda para essa função, se ele mau consegue se comportar com dignidade.
- C- O mau resultado das urnas expressa claramente que muita gente votou mau, sabendo o que fazia.
- D- Destacou-se no relatório o mal comportamento do acusado durante o depoimento mau conduzido pela autoridade.
- E- A informação foi mal interpretada pelo jornalista, o que acabou por resultar em mau uso dos dados.

Comentário:

A- No fragmento “...não leve a mal minha proposta...”, a palavra “mal” é um advérbio que se opõe a “bem” e, por isso, a grafia empregada está correta. Já no fragmento “estou agindo com mal intuito”, o vocábulo “mal” foi utilizado de maneira errônea, porque, no contexto dado, ele é um adjetivo, oposto de “bom”, logo deveria ter sido escrito com “u”: “mau intuito”. Logo, a alternativa está errada.

B- O termo “mal-caráter” está grafado incorretamente, tendo em vista que, opondo-se a “bom caráter”, a palavra correta para caracterizar o substantivo “caráter” é o adjetivo “mau”, logo: “mau caráter”. Em “... ele mau consegue se comportar...”, o uso de “mau” está equivocado, pois o que temos é um advérbio que modifica o verbo “consegue”; portanto, a expressão deveria ser “ele mal consegue”. A alternativa está errada.

C- Em “O mau resultado...”, “mau” é um adjetivo que caracteriza resultado, por isso o uso analisado está correto. Já em “... muita gente votou mau”, a palavra “mau” modifica o verbo “votou”, portanto o correto é o uso do advérbio de modo “mal”. Assim, a alternativa está errada.

D- No fragmento “o mal comportamento”, há o uso de um adjetivo que caracteriza “comportamento”, assim o “mal”, advérbio, foi empregado de maneira equivocada, uma vez que o certo seria “o mau comportamento”. Assim, alternativa incorreta.

E- Em “mal interpretada”, “mal” está dando a ideia do modo como a notícia foi “interpretada”, então o uso está correto. No fragmento, “mau uso dos dados”, “mau” está modificando o substantivo “dados”, e é, por conseguinte, um adjetivo. Dessa forma, a opção correta.

Gabarito: E

Acentuação

Questão 3

VUNESP - Oficial Administrativo (SEDUC SP)/ 2019



Na frase "... a obra **póstuma** e incrivelmente **contemporânea**...", os termos destacados recebem acentuação gráfica em conformidade com as mesmas regras observadas para acentuação, respectivamente, dos seguintes termos:

A- legião; proféticos.

B- angústia; alguém.

C- tecnológicas; experiência.

D- também; paciência.

E- páginas; está

Comentário:

Em "póstuma", a antepenúltima sílaba – "pós" – é a tônica, o que classifica a palavra em análise como sendo uma proparoxítona, e toda palavra proparoxítona é acentuada. Por outro lado, a palavra "contemporânea" é uma paroxítona, já que a penúltima sílaba é que é a tônica, e, segundo a regra, toda palavra paroxítona terminada em "ditongo" deve ser acentuada.

Agora, vamos analisar as alternativas:

A- A palavra "legião" não é acentuada, o que ela apresenta é o til, um sinal de nasalização da vogal. Já a palavra "proféticos" recebe acento por ser proparoxítona. Assim, alternativa errada.

B- A palavra angústia recebe acento por se tratar de uma paroxítona - sílaba tônica "gús" - terminada em ditongo. Enquanto isso, "alguém" é acentuada por ser uma palavra oxítona terminada em "em". Logo, a opção está errada.

C- Assim como "póstuma", "tecnológicas" é acentuada por ser proparoxítona, já "experiência" é acentuada por se tratar de paroxítona terminada em ditongo, regra que também justifica a acentuação de "contemporânea". Portanto, essa alternativa está correta.

D- Como "experiência", "paciência" recebe acento por ser paroxítona terminada em ditongo. No entanto, "também" não recebe acento por ser proparoxítona, como "póstuma", mas sim por ser oxítona terminada em "em". Logo, a alternativa está errada.

E- "Páginas" é acentuada, porque é uma proparoxítona, assim como "póstumas". Porém, "está" é acentuada não por ser paroxítona, como contemporânea, mas por ser oxítona terminada em "a". Assim, o item está errado.

Gabarito: C

Acentuação

Questão 4

VUNESP – Tecnólogo de Administração (PM SP)/ 2019

De acordo com a norma-padrão, assinale a alternativa em que o primeiro dos termos destacados deve receber acento gráfico.



A- Peço que se **analise** com cuidado o material e me enviem a **analise** até amanhã

Era pouco provável que o lugar em que **habito** promoveria novo **habito** de vida.

Não há **duvida** de que muita gente **duvida** do poder das *fake news* nas redes sociais.

Da forma como você inclui ingredientes, essa massa de bolo não **cabem** na forma.

E- Meu apoio a você implica agir com honestidade, pois não apoio aqueles que enganam.

Comentário:

A- A primeira ocorrência do vocábulo "analise" corresponde à forma verbal de presente do subjuntivo e não apresenta acento. Por sua vez, a segunda ocorrência de "analise" corresponde ao substantivo que deveria, mas não está acentuado conforme rege a regra de acentuação das paroxítonas: análise. Logo, item errado.

B- "Habito", sinônimo do verbo "moro", é uma palavra paroxítona em que não se justifica a presença de um acento. Já "habito de vida", corresponde a "estilo de vida" e, nesse caso, a palavra "hábito" deve ser acentuada, visto que é uma proparoxítona. Assim, item errado.

C- Em sua primeira ocorrência, a palavra "dúvida" é um substantivo e é proparoxítono, já que a sílaba tônica (mais forte) é a antepenúltima. Dessa forma, a palavra em análise deve ser acentuada, uma vez que toda proparoxítona é acentuada. Já na segunda ocorrência, a palavra "duvida" corresponde ao verbo duvidar no presente do indicativo, sendo uma paroxítona terminada em "a", o que não justifica a colocação do acento. Logo, item certo.

D- Em "Da forma", a palavra "forma" é uma paroxítona que não deve ser acentuada. Da mesma maneira, em "cabem na forma", o vocábulo "forma", que corresponde ao vasilhame em que se põe um bolo, corresponde a uma palavra paroxítona que não apresenta acento. Portanto, alternativa errada.

E- Na primeira vez em que aparece, a palavra "apoio", que significa "auxílio", é uma paroxítona e não há regra que justifique sua acentuação. Na segunda ocorrência da palavra "apoio", ela corresponde a verbo conjugado na primeira pessoa do presente, sem necessidade de acentuação. Logo, alternativa errada.

Gabarito: C

Acentuação

Questão 5

VUNESP – Tecnólogo de Administração (PM SP)/2019

Com a perda de Inês, não se _____ de chorar. Não há como _____ fim a tanto sofrimento, não se vive _____ . Muitos _____ mesmo que ele não acabará.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

A- para ... pôr ... tranquilo ... crêem

B- pára ... por ... tranquilo ... crêem

C- para ... por ... tranqüilo ... creem

D- pára ... pôr ... tranqüilo ... crêem



E- para ... pôr ... tranquilo ... creem

Comentário:

Antes do novo acordo ortográfico da língua portuguesa, usava-se um acento na penúltima sílaba do verbo "pára" a fim de diferenciá-lo da preposição "para", todavia, esse acento diferencial foi extinguido. Já o verbo "pôr" apresentava e continua apresentando o acento diferencial que o distingue da preposição "por". Antes da reforma, a palavra "tranquilo" apresentava trema para sinalizar a pronúncia do "u" em alguns encontros, no entanto o sinal gráfico trema não incide mais nas palavras da língua portuguesa. Finalmente, "creem", assim como a outras palavras com vogal repetida, não mais apresenta acento.

Agora, vejamos as opções.

A- "Para", "pôr" e "tranquilo" estão de acordo com a norma padrão, contudo "crêem" não está. Logo, alternativa errada.

B- "Por" e "tranquilo" apresentam grafia padrão, no entanto "pára" e "crêem" não apresntam.

C- "Para", "por" e "creem" estão escritas segundo a ortografia padrão, mas "tranqüilo" não está.

D- "Pára", "pôr", "tranquilo" e "crêem" estão em desacordo com a norma padrão da língua portuguesa.

E- "Para", "pôr", "tranquilo" e "creem", como vimos, anteriormente, estão grafadas segundo as regras de ortografia estabelecidas pela nova ortografia da língua portuguesa.

Gabarito: E

Crase

Questão 6

VUNESP - Oficial Administrativo (SEDUC SP)/2019

Assinale a alternativa em que, na redação que completa a frase a seguir, o emprego do acento indicativo da crase está de acordo com a norma-padrão da língua.

Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre

a) à toda forma de entretenimento veiculado pela televisão.

b) à qualquer mídia ou tecnologia digital de comunicação.

c) à outros tipos de tecnologia digital de entretenimento.

d) à busca por entretenimento em outros canais de comunicação.

e) à alguns programas de variedades transmitidos pela televisão.

Comentário:

O verbo "recorre" é transitivo indireto, uma vez que exige a presença da preposição "a" para se ligar ao seu objeto. Logo, temos: "recorre a". Agora, vamos analisar as alternativas, verificando se os objetos indiretos das orações são iniciados por palavras que admitem o artigo definido feminino "a", o que implica na existência da crase.



A- O objeto indireto do verbo "recorre" é "toda forma de entretenimento veiculado pela televisão". O pronome "toda", por regra, não admite o artigo "a", portanto a crase empregada na frase em análise está errada. A frase escrita corretamente é: "Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre a toda forma de entretenimento veiculado pela televisão." Assim, a alternativa está incorreta.

B- No objeto indireto "qualquer mídia ou tecnologia digital de comunicação", o pronome indefinido "qualquer", que inicia o objeto, não admite o artigo "a", por conseguinte não há a ocorrência de crase: "Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre a qualquer mídia ou tecnologia digital de comunicação". Portanto, a alternativa está incorreta.

C- O objeto indireto "outros tipos de tecnologia digital de entretenimento" é iniciado por um pronome indefinido diante do qual não se pode utilizar o artigo definido "a", não havendo crase: "Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre a outros tipos de tecnologia digital de entretenimento". Assim, a alternativa está errada.

D- Em "a busca por entretenimento em outros canais de comunicação" temos um objeto indireto inicialmente composto pelo substantivo feminino "busca", o qual admite o artigo definido "a". Então, temos que o encontro da preposição "a", de "recorre a", e do artigo definido "a", de "a busca", formam uma crase, sinalizada pelo uso do acento grave: "Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre à busca por entretenimento em outros canais de comunicação". Dessa forma, a alternativa está certa.

E- O objeto "alguns programas de variedades transmitidos pela televisão" inicia-se pelo pronome indefinido "alguns", o qual não admite o artigo "a". Por isso, a frase correta é "Nas raras vezes em que desgruda da tela, recorre a alguns programas de variedades transmitidos pela televisão". Dessa maneira, a alternativa está errada.

Gabarito: D

Crase

Questão 7

VUNESP – Agente de Manutenção e Limpeza (CM Serrana)/2019

Assinale a alternativa em que o acento da crase foi empregado de acordo com a norma-padrão da língua.

- a) Durante à semana ela vive situações estressantes.
- b) Daniela refere-se com carinho à filha de três anos.
- c) O comportamento de Pedro deixa à desejar.
- d) De 2019 à 2020, a empresa quer aumentar as vendas.
- e) À cada desgaste que passa, ela enche um balão.

Comentário:

A- A palavra "durante" é uma preposição que não é empregada juntamente com a preposição "a". Por esse motivo, não há crase em "Durante a semana", uma vez que há apenas a utilização do artigo "a" que determina o substantivo feminino "semana". Assim, a opção está incorreta.



B- Sabemos que quem se refere, se refere a alguém; a pessoa a quem se refere, na frase da alternativa, é a "filha", termo que admite o artigo definido "a". Dessa maneira, temos a preposição "a" que rege o verbo transitivo indireto "refere" e o artigo definido feminino "a" que determina o substantivo "filha". Dessa maneira, a alternativa está errada.

C- Na frase em análise, está inadequado o emprego da crase em "à desejar", porque "desejar" é um verbo e nenhum verbo pode ser antecedido por crase, já que eles não admitem o artigo "a". Por isso, a opção está incorreta.

D- Na expressão "de 2019 à 2020", há o uso incorreto da crase, conquanto ela não pode ser utilizada diante de numerais, os quais não admitem artigo definido "a". Por isso, a alternativa está errada.

E- Em "À cada desgaste", não há crase, porque o pronome "cada" não admite artigo definido "a". Logo, a alternativa está errada.

Gabarito: B

Crise

Questão 8

VUNESP - 2022 - Prefeitura de Taubaté - SP - Braçal - Edital nº 003

O emprego do acento indicativo da crase está correto na frase da alternativa:

- A. A homenagem foi relacionada à seu destaque na história da limpeza da cidade.
- B. O empresário dedicou-se à organizar o serviço de limpeza.
- C. A vida de Aleixo Gari estava relacionada à serviços de limpeza.
- D. A homenagem foi feita à figura de Aleixo Gari.
- E. À 11 de outubro de 1876, Aleixo Garcia assinou um contrato.

Comentário: vamos analisar cada alternativa.

a) A homenagem foi relacionada à seu destaque na história da limpeza da cidade.

Incorreto. Não ocorre o fenômeno da crase diante de palavras masculinas.

b) O empresário dedicou-se à organizar o serviço de limpeza.

Incorreto. Não ocorre o fenômeno da crase diante de verbos.

c) A vida de Aleixo Gari estava relacionada à serviços de limpeza.

Incorreto. É o mesmo caso da alternativa A: crase assinalada diante de palavra masculina, além disso, está no plural.

d) A homenagem foi feita à **figura** de Aleixo Gari.

Correto. O verbo "fazer" rege a preposição "a" que se funde com o "a" determinante do complemento verbal indireto: faz-se algo a alguém. No caso em análise, a função de objeto direto cabe à estrutura "a homenagem" e a de objeto indireto, à estrutura "à figura de Aleixo Gari";



e) À 11 de outubro de 1876, Aleixo Garcia assinou um contrato.

Incorreto. É impossível a marcação da crase diante de numeral indicativo de data.

Gabarito: D

Ortografia

Questão 9

VUNESP - 2022 - PM-SP - Sargento da Polícia Militar

Assinale a alternativa em que as palavras estão grafadas segundo o novo acordo ortográfico.

- A. Papai Noel é um generoso velhinho cujo voo pelo céu na noite de Natal povoa a imaginação de muitas pessoas.
- B. Quando se fala em Papai Noel, a idéia que muitas pessoas têm dele é a de um velhinho de barbas brancas.
- C. A fôrma como as pessoas imaginam Papai Noel é um velhinho simpático de longas barbas brancas e sorridente.
- D. Ao redor do mundo, as pessoas vêem Papai Noel como o velhinho carismático que distribui presentes às crianças.

Comentário: a banca pede a assertiva inteiramente correta diante do atual acordo ortográfico:

Letra A. Correta. Não são encontrados erros nos vocábulos que compõem presente construção;

Letra B. Incorreta. Consoante o acordo ortográfico, os ditongos abertos "ei" e "oi" em paroxítonas não são acentuados, de sorte que o termo "ideia" não recebe acento.

Letra C. Incorreta. Consoante o atual acordo ortográfico, paroxítonas terminadas em "a" não recebem acento, inexistindo marcação de acento diferencial de timbre no termo "forma" (substantivo - formato);

Letra D. Incorreta. Consoante o acordo ortográfico, os termos terminados em "eem" não recebem mais acento, devendo-se grafar "veem".

Gabarito: A

Ortografia e acentuação

Questão 10

VUNESP – Investigador de Polícia (PC SP)/2018

Leia a tira para responder à questão.





(Folha de S.Paulo, 25.04.2018. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- A- Porque ... mas ... Por quê ... mártir
- B- Por quê ... mais ... Por que ... martir
- C- Porque ... mas ... Porque ... martir
- D- Por que ... mas ... Porque ... mártir
- E- Por que ... mais ... Porque ... mártir

Comentário:

Para preencher a primeira lacuna da tira apresentada, uma vez que está sendo feita uma indagação a respeito do motivo do feriado de Tiradentes e essa indagação não está próxima de um ponto, mas sim no início de uma frase, devemos utilizar a expressão "por que", a qual equivale a "por qual motivo". Já a segunda lacuna deve ser preenchida por uma palavra que faça ligação entre as duas orações e que indique a relação que há entre elas. Pois bem, temos que o aluno pergunta por que é feriado em uma data e não o é na outra, estabelecendo-se uma relação de oposição entre as informações das orações, de modo que a palavra correta para ser inserida na lacuna é a conjunção adversativa "mas". No segundo quadrinho, a professora inicia sua fala respondendo à pergunta do aluno, logo a terceira lacuna deve ser preenchida por "Porque", palavra que indica explicação. Por fim, a quarta lacuna deve ser preenchida pela palavra "mártir", que apresenta o acento agudo na letra "a" por se tratar de uma paroxítona terminada em -r.

Agora vamos ver as opções apresentadas.



A- "Porque" deve ser empregado em explicações, e não em perguntas, como é o caso da frase que apresenta a lacuna em questão. O "Por quê" é utilizado junto ao ponto da frase, logo seu uso está equivocado, já que na lacuna correspondente a essa palavra temos uma explicação, uma resposta. Logo, alternativa errada.

B- "Por quê" deve ser usado junto ao ponto, o que não é o caso da primeira lacuna. "Mais" é uma palavra que indica quantidade ou intensidade, sentido que não se encaixa no contexto em questão. "Por que" indica pergunta, e não explicação, como acontece na frase da professora. Finalmente, "martir" não apresenta o devido acento na penúltima sílaba. Assim, a opção está errada.

C- A palavra "martir" está escrita de maneira errada, como vimos anteriormente. Portanto, a opção está errada.

D- Pelas explicações que vimos anteriormente, esta é alternativa correta, pois as palavras "por que", "mas", "porque" e "mártir" preenchem adequadamente as lacunas.

E- A palavra "mais" indica quantidade ou intensidade, ideias que não são apresentadas na frase da lacuna. Dessa maneira, a opção está errada.

Gabarito: D

10 - REVISÃO ESTRATÉGICA

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível! Vamos ao nosso questionário:



10.1 - Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?
2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?
3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?
4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?
5. Explique o uso dos "porquês".
6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?
7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.
8. Quando as paroxítonas são acentuadas?
9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?
10. Quando é proibido o uso da crase?

10.2 - Perguntas com respostas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em vogal	Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaéreo)
	Sem Hífen diante de Consoante diferente de r e s (autodefesa, anteprojecto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de r e s (dobram-se essas leras) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de mesma vogal (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)



3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em consoante	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>vogal</u> (interestadual, superinteressante)
	<u>Sem hífen</u> diante de <u>consoante diferente</u> (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	<u>Com Hífen</u> diante de <u>mesma consoante</u> (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microsistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

5. Explique o uso dos "porquês".

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais*).

A forma **porquê** é empregada ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **porquê**, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser **tônico**.

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como*. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera. No entanto, permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).



É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: iândom, rádón, rádons, nêutron, elétrons.

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra "até".

10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.



Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.